

PROJETO ACADÊMICO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

2023-2027

Introdução

A história do Departamento de Letras Modernas acompanha o processo de estabelecimento orgânico e diferenciado dos campos de saber compreendidos pela FFLCH desde a sua fundação em 1934. Embora o ensino das Letras estrangeiras date dessa época, na sua especificidade acadêmica e organização administrativa, o DLM foi criado em 1970, incorporando docentes das antigas cátedras das línguas e literaturas estrangeiras, que foram substituídas pela atual estrutura departamental. O Departamento de Letras Modernas é constituído por cinco áreas linguísticas, a saber, Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano. Cada uma das áreas, por sua vez, organiza-se em três vertentes, isto é, estudos de línguas, de literaturas e de tradução, tendo como preocupação central focar a docência e a pesquisa por meio dos estudos interculturais em suas diferentes versões.

O DLM oferece cinco opções de habilitação para o curso de graduação em Letras: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano, nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura. Essas habilitações são oferecidas em horário matutino e noturno, condição que democratiza as possibilidades de acesso aos estudantes. Por sua vez, as cinco áreas têm programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisas nos níveis de mestrado e doutorado em estudos linguísticos, literários, tradutológicos e culturais. A pluralidade é um dos pontos fortes do DLM. De um lado, há quatro programas de pós-graduação (alemão, italiano, inglês e espanhol) organizados sob o princípio da especificidade linguística, algo único no país e que valoriza tanto a produção científica dos docentes quanto a formação dos pós-graduandos. De outro lado, o programa LETRA, surgido da fusão dos antigos programas de francês e de tradução junto com outros do Departamento de Letras Orientais (DLO), propõe estudos literários e de tradução transversais que expandem as possibilidades de formação na pós-graduação do Departamento. O reconhecimento em nível nacional e internacional das atividades acadêmicas do DLM, tanto em ensino (graduação e pós-graduação), quanto em pesquisa e em

extensão, fica demonstrado, entre outras razões, pelo fato de Letras modernas constituir uma das 16 áreas específicas pelas quais a USP foi classificada entre as 50 melhores universidades do mundo segundo o *QS World University Ranking by Subject* divulgado em abril de 2024.

1. Síntese da autoavaliação do Departamento em relação ao Projeto Acadêmico do ciclo anterior.

A autoavaliação do Departamento referente ao ciclo anterior (2018-2022) está fortemente marcada por duas questões: (i) a pandemia de COVID com seus impactos e a eclosão de um quadro de falta de docentes, resultado da interrupção das contratações a partir do ano de 2014. Com respeito à COVID, deve-se dizer que o Departamento tomou rapidamente uma série de medidas que levaram ao ensino emergencial remoto como principal ferramenta para garantir a continuidade das aulas de graduação e de pós-graduação durante o período de isolamento social. Após esse período, foi realizado um cuidadoso trabalho organizativo para assegurar o reinício das aulas presenciais sem que isso significasse a superlotação das salas e a aglomeração de docentes e alunos no prédio de Letras. Foram mantidas, com os devidos cuidados, as outras atividades do corpo docente, como é o trabalho de pesquisa, a continuação da publicação das revistas dos diversos programas de pós-graduação, a manutenção dos convênios internacionais, os oferecimentos de cursos de extensão e a organização de eventos (muitos deles de caráter virtual). No que se refere à segunda questão, (ii) a falta de docentes, as estratégias do Departamento diante desse panorama foram as seguintes: participação no programa CAPES-USP *Foreign Researcher Fellowship* que garantiu, em 2019, um claro docente para a área de Inglês; parceria com governos estrangeiros na disponibilização de professores leitores e, também, solicitação de professores temporários. Houve, inclusive, a tentativa, em 2019, de alertar a Administração Central sobre o risco de fechamento parcial ou total de habilitações. Felizmente, o quadro docente está sendo repostado gradativamente com as contratações advindas das últimas negociações e das reivindicações dos alunos durante a greve de 2023. Há, contudo, certa falta de sincronia entre os tempos administrativos e acadêmicos que faz com que a incorporação dos novos colegas não coincida muitas vezes com o calendário acadêmico estipulado.

2. Missão, Visão e Valores

Em consonância com o Projeto Acadêmico da FFLCH, a principal missão do DLM consiste em propiciar a formação de profissionais de Letras críticos e conscientes do papel da universidade na formação de cidadãos e profissionais que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual. Ao mesmo tempo em que reconhece os valores dos conhecimentos acadêmicos construídos e reconstruídos social e institucionalmente, o DLM preocupa-se com a reflexão teórica, de modo que esta atravesse as práticas dos estudantes como futuros professores, pesquisadores, tradutores e especialistas do texto. Com esse intuito, a proposta acadêmica do DLM expressa uma visão de sociedade e de sujeito na qual são contempladas perspectivas plurais de línguas, literaturas e tradução, de modo a manter-se permanentemente atenta às necessidades e aos anseios de comunidades, grupos e indivíduos em suas relações de trabalho e de convivência. A perspectiva plurilíngue e de pluralismo político-linguístico é tópico permanente da apresentação do Departamento em todos os espaços institucionais, destacando-se em âmbitos em que habitualmente a diversidade linguística é reduzida ao português e ao inglês. Essa perspectiva plural descentra os imaginários sobre as áreas idiomáticas, dando relevância à heterogeneidade e aos contatos linguísticos e literários que cada língua apresenta em diferentes lugares do mundo, e em relação com a diversidade linguística brasileira.

3. Objetivos e metas do Departamento

Apresentam-se a seguir as metas de ensino, pesquisa e inovação, cultura e extensão, inclusão e pertencimento, gestão, bem como as demais metas do Departamento de Letras Modernas da FFLCH-USP.

3.1. Metas de ensino (graduação e pós-graduação)

- a. formar profissionais de Letras que contemplem os desafios da sociedade atual em diferentes âmbitos: escolas de Educação Básica, comunidades de imigrantes, instituições culturais e escolas de idiomas, centros e núcleos de educação para a diversidade e inclusão, entre outros;

- b. oferecer disciplinas optativas eletivas e optativas livres já credenciadas, bem como outras que serão criadas para atender à flexibilização da grade curricular, em conformidade com o projeto acadêmico da Faculdade;
- c. oferecer todas as disciplinas necessárias à formação de professores de Línguas e Literaturas Estrangeiras, como consta no planejamento das Licenciaturas;
- d. estimular maior projeção do Departamento de Letras Modernas para as outras áreas da universidade, mediante o oferecimento de disciplinas optativas livres;
- e. promover maior integração com os outros Departamentos da Faculdade e maior circulação de alunos entre os cursos mediante a oferta de disciplinas optativas livres e flexibilização da grade curricular;
- f. estimular a criação de disciplinas interáreas e interdepartamentais;
- g. incentivar a realização de formas variadas de tutoria para graduandos;
- h. favorecer a implementação de disciplinas que envolvam vários programas de pós-graduação;
- i. manter e aperfeiçoar os programas de Iniciação Científica e TGI (Trabalho de Graduação Individual);
- j. manter e aperfeiçoar as atividades de pesquisa em nível de pós-graduação desenvolvidas no Departamento;
- k. promover a continuidade dos encontros anuais dos alunos de graduação e de pós-graduação, bem como apoio à participação da graduação em encontros integrados com a pós-graduação;
- l. promover a cooperação com outras universidades no Estado de São Paulo e no país;
- m. estimular ações de pesquisas voltadas para o papel das novas tecnologias na formação docente e no ensino de línguas e culturas;
- n. promover a utilização da escrita criativa como ferramenta para o ensino de línguas e literaturas;
- o. valorizar a pluralidade dos programas de pós-graduação em relação a seus objetos de estudo e formas de organização.

3.2. Metas de pesquisa e inovação

- a. fortalecer o crescimento de recentes e inovadores focos de interesse, tais como a intercompreensão linguística, e a perspectiva glotopolítica ou político-linguística, tanto no que diz respeito a direitos linguísticos quanto à sua interface com as políticas literárias e de tradução; relações entre diferentes linguagens artísticas; a expansão dos limites do campo literário; formação docente; letramentos; novas tecnologias no ensino de línguas; migrações e tradução em contextos de especialidade;
- b. fortalecer o desenvolvimento e a diversificação das relações linguísticas e literárias entre o Brasil e os espaços estrangeiros através de projetos internacionais e o diálogo contínuo com colegas e instituições do exterior;
- c. favorecer o desenvolvimento de pesquisas entre os programas de pós-graduação do Departamento e com os outros programas da Unidade, em consonância com o projeto acadêmico da faculdade;
- d. fomentar o pós-doutoramento nos programas do Departamento com base em sua alta nucleação no país;
- e. aprimorar e manter as revistas acadêmico-científicas produzidas pelas áreas do Departamento;
- f. estimular a participação nos programas de pós-graduação de docentes aposentados como professores sênior, assim como também de colegas de outras universidades atraídos pela especificidade disciplinar de nossos programas;
- g. desenvolver estratégias para o uso da escrita criativa como ferramenta para o ensino de línguas e literaturas;
- h. fomentar discussões e pesquisas sobre o papel das tecnologias na educação e na formação docente, contemplando, inclusive, as atuais preocupações quanto aos impactos da Inteligência Artificial na atuação de profissionais de Letras e na sociedade em geral;
- i. promover pesquisas sobre o papel do profissional de Letras no processo de inclusão de pessoas com deficiência em diferentes contextos sociais.

3.3. Metas de cultura e extensão

- a. oferecer cursos para a comunidade interna e externa sobre as áreas de conhecimento do Departamento e sobre as linhas de pesquisa dos seus

programas de pós-graduação, que possam atender a demandas de diversos segmentos da sociedade;

- b. avaliar a possibilidade de oferecer cursos de extensão voltados para o ensino de línguas estrangeiras (alemão, espanhol, italiano), a exemplo das versões anteriores de *Alemão no Campus*, *Espanhol no Campus* e *Italiano no Campus*, descontinuados em 2014;
- c. elaborar ações de formação continuada de professores, atendendo à demanda dos sistemas educacionais que focalizam a educação básica, em especial, no contexto público;
- d. organizar seminários, palestras, simpósios, congressos e outros eventos culturais, bem como participação, por convite ou por aceite de trabalhos, em eventos dessa natureza organizados em outras instituições;
- e. atender à demanda de assessoria por parte de órgãos governamentais de planejamento científico e educacional, agências de fomento à pesquisa e outras instituições de ensino superior ou de promoção da cultura, associações profissionais e da sociedade civil e publicações especializadas;
- f. organizar e/ou participar de eventos promovidos por instituições culturais não universitárias, com vista à divulgação do conhecimento acadêmico para um público ampliado;
- g. elaborar projetos entre as áreas do Departamento e o Centro Interdepartamental de Línguas da FFLCH que favoreçam a formação inicial e continuada de professores da rede pública e outras instituições com as quais os Departamentos estiverem em contato;
- h. finalizar o processo de curricularização da extensão, bem como criar espaço de avaliação sobre sua implementação, considerando seu potencial para dialogar com diferentes segmentos da sociedade;
- i. promover a preservação da memória institucional e acadêmica do Departamento, nos termos do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras da USP;
- j. apoiar as iniciativas do GT inter-unidades Políguas-USP no que se refere ao Programa de desenvolvimento de políticas linguísticas para a USP.

3.4. Metas de inclusão e pertencimento

- a. acompanhar e fomentar as ações que levem a uma maior representação étnico-racial do corpo docente;
- b. incentivar a atribuição de bolsas PUB e PEEG para alunos em vulnerabilidade social de forma a fortalecer sua formação em Letras;
- c. acompanhar e fomentar as ações que envolvam a melhora das condições de permanência do corpo discente, especialmente daquele mais afetado por razões socioeconômicas;
- d. incentivar o diálogo com as autoridades competentes para a adequação da infraestrutura para maior acessibilidade das pessoas com deficiência;
- e. incentivar o diálogo com as autoridades competentes para o oferecimento de cursos de Libras para toda a comunidade de servidores e alunos da USP, bem como a disponibilização de intérpretes durante eventos abertos ao público;
- f. incentivar o contato dos docentes com as organizações e representações discentes;
- g. estimular as ações da unidade em relação às demandas específicas de alunos neurodivergentes.

3.5. Metas de gestão

Existem diversas funções acadêmico-administrativas que podem ser cumpridas por docentes do DLM.

O DLM tem um representante em cada uma das seguintes comissões estatutárias:

- a) Comissão de Graduação;
- b) Comissão de Pesquisa;
- c) Comissão de Cultura e Extensão;
- d) Comissão de Pós-graduação.

Observe-se que, no caso da Comissão de Pós-Graduação, dela participam todos os coordenadores dos cinco programas de pós-graduação do DLM. Ressalte-se, além disso, que cada um dos programas conta com uma Comissão

Coordenadora (CCP) formada pelo coordenador, pelo vice e por um número específico de membros determinado pelo regulamento de cada programa.

Além das Comissões Estatutárias, o DLM também está representado em outras Comissões e Centros, a saber:

- i. Comissão de Defesa dos Direitos Humanos;
- ii. Comissão de Biblioteca;
- iii. Comissão de Qualidade de Vida;
- iv. Comissão de Cooperação Internacional;
- v. Comissão de Acessibilidade;
- vi. Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT), que conta também com o Laboratório de Tradução, no qual atuam professores do DLM;
- vii. Centro Interdepartamental de Línguas, no qual o DLM tem representantes das cinco subáreas didáticas, os quais têm representação no Conselho Deliberativo;

A Coordenação Geral do *Idioma sem Fronteiras* (projeto do MEC – Secretaria de Ensino Superior) na USP deve preferencialmente estar a cargo de um docente do DLM; e cada uma das cinco áreas didáticas do Departamento deve estar representada no projeto por um coordenador pedagógico nomeado pelo Reitor.

Existem ainda os seguintes cargos não estatutários que são fundamentais para o desenvolvimento das atividades do Departamento:

- viii. Coordenadores e vice-coordenadores das áreas e subáreas didáticas;
- ix. Representantes de cada habilitação nas Comissões Internas de Licenciatura e Bacharelado.

Atendendo a descrição acima, as metas de gestão do Departamento são:

- a. promover a participação ativa dos representantes do DLM nas comissões estatutárias, não estatutárias, coordenações de projetos e centros interdepartamentais;

- b. estimular uma representação democrática e crítica que leve sempre as discussões para o âmbito coletivo do DLM, isto é para a reunião departamental mensal ou para reuniões extraordinárias quando a urgência e necessidade assim o exigiam;
- c. fomentar a autonomia dos diversos órgãos e instâncias de discussão;
- d. manter as vias e espaços de interlocução com os representantes discentes e estimular sua participação ativa na reunião departamental;
- e. fortalecer as diversas áreas do DLM como instâncias básicas de organização e debate.

3.6. Outras metas do Departamento (nacionalização, internacionalização, laboratórios, centros, núcleos etc.)

Há inúmeros projetos, núcleos, grupos de pesquisa dos quais participam os docentes do departamento. Em razão do caráter sintético deste documento, serão descritas apenas parte dessas iniciativas e, em seguida, detalhadas as metas de internacionalização.

Cabe mencionar aqui o importante papel cumprido pelos laboratórios e cátedras ligados ao Departamento para consolidar a pesquisa e, também, a internacionalização. O *Laboratório de Letramento Acadêmico*, fundado em 2011 e coordenado pelas professoras Marília Ferreira e Eliane Lousada, é um centro de pesquisa sobre os diversos aspectos da leitura e escrita universitária, e abrange investigações sobre escrita e produção de conhecimento, plágio, formação de professores de línguas estrangeiras para fins específicos e/ou acadêmicos, e gêneros textuais universitários em línguas diversas. O *Laboratório de Estudos do Romance*, coordenado pela professora Sandra Vasconcelos, deste Departamento, reúne também docentes do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada. Dentre suas contribuições, destacamos o oferecimento de oficinas para a comunidade universitária que são também espaço de formação para os pesquisadores que as ministram, e a organização de eventos em parceria com centros de pesquisa sobre o romance de outras universidades brasileiras e estrangeiras, para os quais desenvolveu recentemente um canal no YouTube.

A Cátedra W. B. Yeats de Estudos Irlandeses, criada em 2009 por um acordo entre a USP e a Embaixada da Irlanda, constitui um importante apoio, em recursos e atividades, para acolher pesquisadores com temáticas tanto sobre a Irlanda quanto acerca das suas interfaces com o Brasil que se formam nos programas de pós-graduação de diversas faculdades da USP. A cátedra desenvolve uma publicação anual bilíngue, com as palestras mais importantes do ano (LECTURES), co-edita uma revista semestral (ABEI Journal) que se soma às do Departamento, financia eventos e cursos com professores visitantes e destina bolsas para pós-graduandos. Lidera a Aliança das Cátedras de Estudos Irlandeses da América Latina oferecendo a disciplina internacional de graduação online PRG 0032 Estudos Irlandeses em Diálogo junto à UNAM (México) e UNLPam (Argentina).

O Departamento ainda conta, na área de Língua e Literatura Alemã, com o trabalho de um leitor do DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) e de uma assistente de ensino, que oferecem perspectivas acadêmicas recentes da Alemanha aos estudantes e promovem, por meio de eventos e atendimentos, possibilidades de intercâmbio para o país. A área de Alemão também participa do programa GTA (German Teacher Assistant), financiado pela CAPES, que possibilita o estágio de um jovem profissional da Alemanha no Brasil. No mesmo contexto de cooperação com a Alemanha, apoia e eventualmente participa dos eventos da Cátedra Martius Alemanha-Brasil de Humanidades e Sustentabilidade, igualmente financiada pelo DAAD e sediada no Departamento de Sociologia da FFLCH. O *Projeto CoMET, Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução*, coordenado pela Profa. Stella Esther Ortweiler Tagnin, que desenvolve um *corpus* eletrônico que tem por objetivo servir de suporte a pesquisas linguísticas, principalmente nas áreas de Tradução, Terminologia e Ensino e Aprendizagem de Línguas.

Quanto à internacionalização, o Departamento objetiva incrementar em nível de graduação e pós-graduação, mediante as seguintes ações:

- a. manutenção e ampliação de acordos e convênios com universidades e instituições de ensino e pesquisa no exterior,
- b. realização de atividades de internacionalização de diversas naturezas, condicionada à garantia de fomento da própria Universidade e de agências nacionais e/ou internacionais;

- c. participação nas ações de acolhimento da CCINT da Faculdade, como o recebimento de alunos de Graduação e Pós-Graduação das universidades estrangeiras que têm convênio oficial com a FFLCH e com a USP;
- d. participação nas discussões do Grupo de Trabalho sobre Políticas Linguísticas (PoLínguas).
- e. participação em projetos de pesquisa internacionais e publicações conjuntas com pesquisadores de outros países;
- f. organização conjunta de eventos internacionais;
- g. ações de fortalecimento do português como língua estrangeira na USP, reativação da aplicação do CELPE-Bras no Centro Interdepartamental de Línguas (CIL) e continuidade e expansão da aplicação de certificações tais como o Certificado de Espanhol Língua e Uso (CELU);
- h. ações de fortalecimento de práticas de escrita acadêmica em português e nas línguas estrangeiras;
- i. incentivo à elaboração de projetos com as universidades estrangeiras com as quais o DLM mantém acordo de cooperação visando ao intercâmbio de docentes e discentes em ações voltadas ao ensino e à extensão;
- j. apoio aos inúmeros grupos de pesquisa dos quais participam os docentes do Departamento, estimulando parcerias com universidades brasileiras e estrangeiras.

4. Explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho

O Departamento considera que os indicadores quantitativos listados abaixo podem chegar a constituir ferramentas importantes tanto para a avaliação continuada de seu estado de situação como para o acompanhamento de seu desempenho:

1. Resulta importante considerar a média docente/aluno. Na USP como um todo a relação docente/aluno é de um docente para cada 18 estudantes, sendo a média na FFLCH de um docente para cada 22 estudantes. No entanto, a média atual do Departamento é de 1 docente para cada 44 estudantes. Para essa média, contabilizamos os atuais 58 docentes do Departamento e o total de 2584 estudantes, sendo 2198 na graduação nas diferentes habilitações, e

386 na pós-graduação. Deve ser considerado que os docentes do Departamento atendem também estudantes de outros departamentos nas disciplinas optativas livres.

2. Considerando o atual sistema de ranqueamento para ingresso nas diversas habilitações oferecidas no Departamento e destacando que essas habilitações são as que mais vagas oferecem no curso de Letras, resulta muito importante quantificar e acompanhar a relação entre o número de vagas oferecidas por habilitação e a demanda dos alunos egressos do Ciclo Básico em sua primeira e segunda opção de habilitação. Poderá ser avaliada dessa maneira a demanda das habilitações do DLM no ranqueamento do curso de Letras.
3. Como é assinalado no Projeto Acadêmico da FFLCH, seria útil produzir estatísticas de participação de estudantes nas disciplinas interáreas e interdepartamentais a fim de que possa ser feita uma avaliação mais detida delas. Nesse sentido, pretende-se quantificar, a cada ano, o número dessas disciplinas tanto no nível de graduação como de pós-graduação.

Além disso, serão consideradas as tarefas listadas abaixo como indicadores para o acompanhamento do desempenho do Departamento. A depender da quantidade de professores disponíveis, espera-se que no final do período avaliativo consiga-se verificar o aumento de:

4. projetos de pesquisa interdisciplinares, tanto dentro de um mesmo programa de pós-graduação, como entre os diferentes programas do Departamento, e entre estes e outros programas de pós-graduação da FFLCH e externos.
5. projetos de pesquisa apoiados financeiramente por entidades de apoio à pesquisa nacionais e internacionais. Incluímos aqui, para além dos projetos de pesquisa atrelados à pós-graduação, os projetos de pesquisa nível graduação (por exemplo, bolsistas CNPq e Fapesp de Iniciação científica).
6. número de pós-doutorandos atuantes no Departamento, especificando área e subárea.
7. atividades de extensão ligadas à curricularização (AEX) inscritas no sistema Apolo e avaliar o impacto social e os efeitos na formação dos alunos.
8. cursos e atividades de extensão oferecidos e o número de participantes.
9. convênios de internacionalização cujos responsáveis institucionais sejam docentes do DLM.

Ainda em relação aos indicadores, consideramos importante:

10. quantificar o número de casos derivados ao acolhimento realizado pela Comissão de Defesa de Direitos Humanos da FFLCH. Como indicado no PA da unidade, embora esses acolhimentos sejam sigilosos, é possível organizá-los de acordo com o tema prevalecente.
11. Quantificar o número de estudantes do Departamento assistidos pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (por exemplo através de ações de permanência como o PAPFE, Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil).

5. Principais desafios esperados para o período

Coincidimos com o PA da unidade no sentido de que o principal desafio do Departamento é o mesmo da FFLCH como um todo: o desafio da equidade, algo que pressupõe ampliar e melhorar as condições de permanência estudantil, especialmente a dos estudantes em situação de maior vulnerabilidade social e matriculados no período noturno. Isso implica estimular e acompanhar as medidas que possam vir a expandir o número de bolsas de graduação oferecidas pela FFLCH.

O segundo dos desafios tem a ver com a reposição do quadro docente, hoje ameaçado pelos chamados “editais de mérito” que, de forma geral, têm sido implementados como uma política de transferência de cargos de uma unidade para outra. A reposição imediata dos cargos dos colegas aposentados no período se configura assim como uma necessidade urgente do Departamento.

O terceiro desafio está relacionado ao funcionamento adequado das atividades relacionadas à Curricularização da Extensão, uma função que exige uma nova tarefa para os docentes responsáveis por projetos específicos ou pelas disciplinas de graduação selecionadas para tal atividade.

Ao longo dos últimos anos, o processo de contratação de novos docentes, temporários e efetivos, tem sido um grande desafio para a articulação da grade horária de disciplinas da graduação. Nota-se um descompasso entre os tempos dos órgãos gestores da universidade, tal como os tempos da Comissão de Claros e do Setor de Recursos Humanos da USP, que não estão sincronizados com os tempos

acadêmicos, ou seja, há vários casos de professores temporários e efetivos que tiveram seus contratos homologados em meio a um semestre letivo ou até mesmo nos períodos de recesso escolar (início em junho e término do contrato em julho, p. ex.), o que inviabiliza qualquer tipo de previsão de distribuição de aulas. Esperamos poder sensibilizar os órgãos gestores da USP a se tornarem atentos a essa questão.

Para além dos desafios institucionais listados acima, o Departamento se confronta com os problemas históricos de infraestrutura: poucas salas de aula, falta de auditórios para eventos, defasagem tecnológica de material informático, compartilhamento excessivo de gabinetes, ausência de sinalização de salas de secretarias no interior do prédio etc. Também esperamos sensibilizar os órgãos gestores da USP quanto a essa questão. O Departamento também se compromete a defender junto às instâncias superiores da USP o direito dos professores seniores ao acesso pleno a ferramentas informáticas e digitais, como *Google Classroom*, *Meet* e *Zoom* e também ao moodle e ao sistema Júpiter. De igual maneira, o Departamento se compromete a defender junto às instâncias pertinentes a melhoria nos sistemas de gestão relativos aos projetos de extensão.

6. Quadro funcional atual e esperado

O Departamento propõe o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) como perfil requerido para os docentes, dado que sua atuação na formação de um profissional de competências diversas requer uma relação substancial com o campo de conhecimento, que só pode ser adquirida, renovada e aferida mediante a dedicação à pesquisa. O principal obstáculo que afetou integralmente a vida do Departamento e todas suas atividades-fim nos últimos anos foi a não reposição de docentes desde 2014 que, no caso do DLM, como já foi antecipado, significou proporcionalmente a maior redução do quadro docente em relação aos demais Departamentos da Faculdade e, sem dúvida, uma das maiores da USP toda. Com efeito, entre janeiro de 2014 e julho de 2024, o DLM passou de 72 professores a 54, uma perda de 25 % do corpo docente, mesmo considerando o quadro de reposição de docentes, implementada entre os anos de 2023 e 2024. Essa perda é maior do que a da universidade como um todo, que, conforme dados do

Anuário Estatístico da USP, passou de 6331 docentes a 5151 perdendo 19%. Em razão disto, e considerando a já mencionada média departamental de 1 docente para cada 44 estudantes (enquanto na universidade é de um docente para cada 18 estudantes), o Departamento deve exigir a reposição imediata das aposentadorias que possam vir a acontecer no período em questão, além de insistir sobre os cargos prometidos por ocasião da implementação do Programa de Formação de Professores (PFP-USP, 2004), iniciada em 2008, uma vez que dos dez cargos previstos só foram efetivados cinco até o momento, e insistir sobre os cargos de especialistas em tradução previstos no Projeto “Por uma opção em Tradução no Bacharelado de Letras”, com implementação iniciada em 2007, uma vez que dos dez cargos previstos (dois por área do DLM), só foram efetivados cinco até o momento. No DLM ainda há áreas com alta defasagem docentes, como é o caso da Área de Língua e Literatura Alemã, que, apesar das recentes novas contratações, ainda não conta com o número ideal de professores, de forma a que sejam oferecidas de maneira equilibrada as disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas.

Em relação ao quadro funcional técnico-administrativo, o Departamento conta atualmente (2024) com 6 funcionários distribuídos da seguinte maneira: 2 dedicados à pós-graduação e 4 ao apoio de todas as outras atividades. O Departamento conta ainda com dois estagiários que ajudam nas tarefas de pós-graduação. Esse tipo de distribuição, visível em muitos outros departamentos de ensino na Universidade, resulta da desproporcional concentração de recursos humanos para atender a avaliação CAPES. É importante salientar que a pós-graduação do DLM atende cinco programas de pós-graduação, sendo que um deles, o programa LETRA, concentra mais de 25 docentes de outros Departamentos. Em razão disto, espera-se que os dois estagiários possam ser substituídos por ao menos um funcionário técnico devidamente contratado, e que sejam reintegradas as possíveis aposentadorias que o DLM possa vir a ter no período. Finalmente, salientamos que há algum tempo existe na unidade a proposta de centralização das secretarias de todos os programas de pós-graduação da FFLCH em um só espaço físico e com uma reestruturação na distribuição das tarefas entre os funcionários. No entanto, esta mudança depende da anuência dos programas de pós-graduação

presentes nos cinco Departamentos (DLCV, DLM, DL, DTLLC e DLO) do Curso de Letras.

7. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores

O Departamento considera que é muito importante sublinhar alguns aspectos básicos relativos ao perfil docente em suas diferentes modalidades, professor doutor, professor assistente e professor titular.

Em consonância com o Projeto Acadêmico da Unidade e, tendo em conta as diversas esferas da atividade acadêmica – Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão, Cooperação Internacional –, espera-se do professor doutor RDIDP: o ensino e a criação e elaboração de novas disciplinas de Graduação; a orientação de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de Graduação; a supervisão de monitores graduandos; a constituição de grupos de pesquisa envolvendo alunos de Graduação; a promoção de atividades interdisciplinares, como a organização e participação em eventos acadêmicos; elaboração de material didático de apoio. Espera-se que o professor doutor seja incorporado a um programa de pós-graduação para o ensino e a criação e elaboração de novas disciplinas de Pós-Graduação; a orientação de Mestrados e Doutorados e a supervisão de Pós-Doutorados; a supervisão de monitores pós-graduandos; a constituição de grupos de pesquisa envolvendo alunos de Pós-Graduação; a participação em bancas de qualificação, de defesa e de concursos. Entre as formas de pesquisa, espera-se do professor doutor a publicação de livros e capítulos de livros, sobretudo por editoras de reconhecida reputação acadêmica; a publicação de artigos em periódicos especializados, nacionais e internacionais; a organização de livros e edições de periódicos; a apresentação de conferências; a publicação de trabalhos em anais de congressos; a tradução de obras acadêmicas e literárias; a publicação de textos literários; a coordenação de convênios nacionais ou internacionais; a coordenação e participação em projetos de pesquisa ou de desenvolvimento científico e cultural; a obtenção de auxílios à pesquisa (bolsas de produtividade, projetos temáticos, etc.); a obtenção de prêmios e distinções concedidos por entidades externas e pela própria USP; a participação em estágios pós-doutorais e de pesquisa. Em relação às atividades de extensão, dentro e fora da

Universidade, espera-se a organização e participação em projetos e cursos de cultura e extensão; a participação em projetos editoriais e midiáticos, como a organização de coleções ou a preparação de edições críticas; a curadoria de mostras e exposições; a participação em conselhos editoriais; a emissão de pareceres para periódicos científicos, agências de fomento e órgãos públicos e culturais; entrevistas e depoimentos prestados para meios de comunicação.

Além de todas essas atividades, espera-se que a progressão na carreira ao nível de Professor Associado leve a uma maior participação na gestão, que poderá ser demonstrada através do exercício de atividades administrativas (comissões, conselhos e coordenações; chefia, vice-chefia). Também é esperado que nesta progressão o docente fortaleça a liderança institucional em fóruns, agências, associações e eventos acadêmicos com impacto nacional e internacional.

Espera-se na progressão na carreira para Professor Associado Nível 3, e especialmente na progressão para Professor Titular, que todas essas atividades sejam acompanhados com certo *patamar* de excelência nas atividades de pesquisa, isto é, que os trabalhos do docente sejam considerados referência em sua área de atuação; que a repercussão resulte em convites para palestras, bancas, comitês editoriais, redação de prefácios, etc., bem como convites para docência ou realização de pesquisa em universidades estrangeiras. Mede-se ainda a excelência em pesquisa pelos prêmios que o docente obteve; pela qualidade das editoras e revistas em que publica seus livros, capítulos de livros e artigos; pelas bolsas e auxílios obtidos (produtividade em pesquisa, pós-doutorado no exterior, auxílios etc.).